

Ano XXVI nº 6681 – 18 de outubro de 2022

Queda da renda atinge maioria dos trabalhadores



Além do desemprego, da subutilização e da informalidade, que crescem sistematicamente no mercado de trabalho no Brasil, a queda da renda é outro entrave da economia brasileira, que, neste caso, empobrece o trabalhador que ainda consegue se manter ocupado.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua de agosto de 2022 aponta que o rendimento médio real dos trabalhadores no Brasil chegou a R\$ 2.713,00, um dos menores patamares desde 2012. O valor real é 2,3% menor ao do período imediatamente anterior à reforma trabalhista (em vigor desde novembro de 2017) e 5% inferior ao observado antes da pandemia de Covid-19.

Os trabalhadores com melhores condições (aqueles que têm carteira assinada e ganho médio de R\$ 2.546,00, além de servidores públicos com remuneração média de R\$ 4.792,00) perderam espaço. Por outro lado, cresce no país o emprego com pior remuneração (média de R\$ 1.809,00) e sem carteira assinada, bem como o trabalho por conta própria com ganho médio de R\$ 2.122,00.

Com isso, a massa de rendimentos no Brasil chegou a R\$ 263,5 bilhões ao mês em 2022, volume 0,3% menor do que o registrado antes da pandemia. Isso representa R\$ 834 milhões a menos todo mês no orçamento das famílias.

Política perversa de metas adoecce os bancários

Ser bancário já foi motivo de certeza de ascensão profissional. Mas, hoje, com a atual política perversa de cobrança de metas e assédio moral, os profissionais sentem na pele e na saúde um dia a dia amargo de pressões e assédio moral. Uma realidade que coloca a categoria entre as mais adoecidas do país.

O índice de bancários com depressão, transtorno de ansiedade, Síndrome do Pânico, Síndrome de Burnout atualmente é altíssimo. Para se ter ideia, uma pesquisa feita no ano passado pelo movimento sindical revelou que 67,1% dos trabalhadores do setor sentem a cabeça cheia de preocupação quase o tempo todo e 45% nunca ou quase nunca estão alegres.

A pressão para a venda de produtos está entre os principais problemas. Essas exigências tornam-se extremamente estressantes e acompanhadas de metas inatingíveis, expondo muitas vezes o bancário a situações vexatórias de rankings e reuniões nas quais são expostos a todo tipo de humilhação.

Muitos terminam doentes e se afastam das atividades. O mais agravante é que depois dos afastamentos, os bancos, muitas vezes de forma ilícita, tiram as comissões ou gratificações, diminuindo significativamente os ganhos dos trabalhadores. Em alguns casos, chegam a demitir.



Adoecer pelo
trabalho não
é normal

DEJUR INFORMA

O Departamento Jurídico do SindBancários Petrópolis (DEJUR), informa que o atendimento do Plantão Jurídico do sindicato que seria amanhã, foi transferido para a próxima quarta-feira, dia 26/10, de 15:30h às 19:00 horas.

Advogados: Dra. Paula (Trabalhista) e Dr. Fernando (Cível/Consumidor).